

Adversários atacam

O coordenador do programa de governo da campanha do presidente Fernando Henrique, Carlos Américo Pacheco, criticou ontem as diretrizes do programa de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato da frente de oposições. "O programa é genérico e ingênuo", afirmou Pacheco. Na avaliação dele, o documento petista ignora as mudanças ocorridas no Brasil a partir da implementação do programa Mãos à Obra, elaborado para o primeiro mandato do presidente. "A oposição não diz como vai cumprir suas promessas e nem aponta o custo", disse Pacheco.

No mesmo tom crítico, Ciro Gomes, candidato à presidência pela coligação PPS, PL e PAN, atacou as diretrizes do programa do PT, especialmente a que pretende promover o crescimento da economia em 6% ao ano, dobrando o salário mínimo. "Lula propõe mudanças mas sem dizer como viabilizá-las. As propos-

tas são um amontoado de promessas falsas. Cada programa anunciado é um evento publicitário de campanha", afirmou Ciro.

Ciro concorda com o fim da cobrança da CPMF, proposto pelo PT, mas "como parte de uma ampla Reforma Tributária". O candidato pretende reduzir de 56 para apenas cinco os impostos a serem cobrados no país.

Em São Paulo, Lula reagiu às críticas. "O que eles precisam responder é por que o Brasil está importando arroz, feijão, milho, trigo e por que a indústria brasileira quebrou", disse o petista.

Lula cobrou as promessas feitas por Fernando Henrique na campanha de 1994 e desprezou o coordenador do programa de governo da campanha da reeleição, Carlos Pacheco. "Eu nem conheço esse tal de Pacheco. Só tenho de prestar contas ao povo brasileiro e não ao Pacheco, a Ciro ou FH."